

'Foi mais um final de semana atípico'

*Miranda
Nuno Moraes*

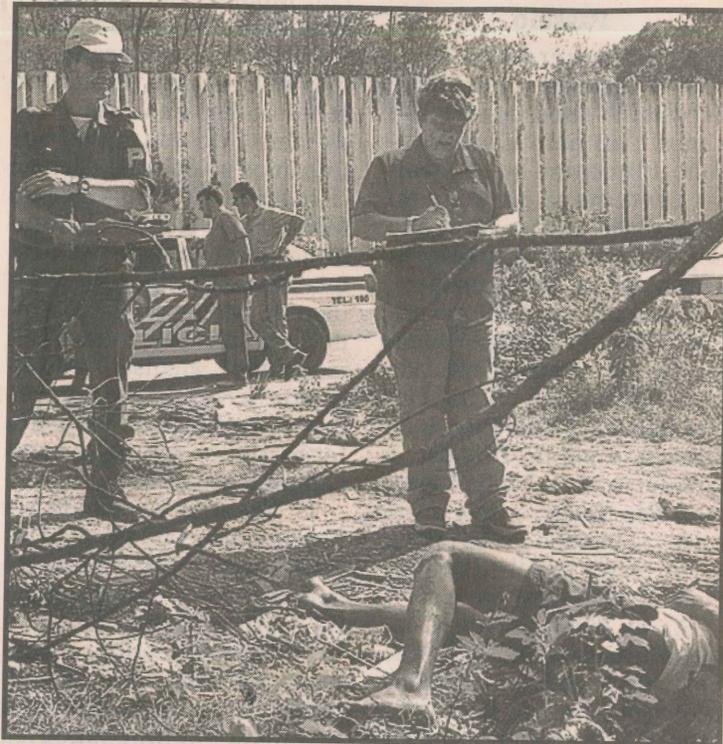
A afirmação foi do secretário de Segurança, ao avaliar índice de mortes

NUNO MORAES

"Esse foi mais um final de semana atípico, depois de dois seguidos, onde tivemos os menores índices de homicídios este ano. Não concordo com a informação de que a violência esteja aumentando no Espírito Santo. Estamos mantendo, pelo menos, o mesmo patamar do ano passado. Se não melhorou, ao menos não piorou", declarou o secretário de Segurança Rodney Rocha Miranda.

A afirmação se refere aos 29 homicídios ocorridos das 17h30 de sexta-feira até às 8h de ontem no Estado, ou uma morte a cada duas horas e oito minutos. De 1º de janeiro até ontem, 1.639 assassinatos ocorreram no Espírito Santo, ou um homicídio a cada cinco horas.

"Um terço dos crimes ocorridos nesse final de semana foram passionais, as investigações estão mostrando isso. E 10 crimes ocorreram em Cariacica, onde estão acontecendo brigas entre qua-



Nestor Müller - 17/11/2003

Execução

Em alguns crimes registrados em novembro, as vítimas foram 'desovadas'

drilhas rivais, disputando territórios. Fizemos várias operações em Cariacica nesse fim de semana. Os crimes aconteceram depois que as ações foram direcionadas para outros pontos", afirmou Rodney.

Segundo o secretário, a "guerra de gangues" em Cariacica já estaria sendo combatida: "Mas ainda não atin-

gimos os resultados esperados. Vamos procurar intensificar as ações de combate a esses grupos, para reverter a situação em breve".

Devido a isso, já está nos planos da Polícia Civil a designação de mais um delegado para a apuração de homicídios e atentados nos municípios de Cariacica e Vila Ve-

lha: "Conseguimos bons resultados na Serra atuando dessa forma. Vamos repetir a fórmula nos outros dois municípios", disse Miranda.

O secretário acrescentou que a polícia teve alguns problemas de comunicação com o Poder Judiciário: "alguns de nossos pedidos não foram atendidos. Vou sugerir ao presidente do Tribunal de Justiça que crie centrais de inquéritos em outros municípios, ao exemplo da que existe em Vitória".

"Não estou querendo por a culpa em ninguém. Mas é que, muitas vezes, as informações chegam para nós e temos que agir de forma imediata. Precisamos melhorar essa comunicação com o Judiciário", disse Rodney.

"As verbas federais já estão garantidas. Já estamos fazendo as licitações para a compra dos equipamentos que usaremos. Com relação ao aumento de nosso orçamento, no ano que vem, usaremos o dinheiro na recuperação humana e material das corporações policiais", informou o secretário.

Ao ser questionado sobre o novo plano de segurança, Rodney informou que em breve ele deverá ser apresentado: "Ainda não tive tempo de conversar com o governador a esse respeito, devido à agenda".

Falta de estrutura atrasa remoção de corpos para o DML

A falta de peritos e de carros para o recolhimento de cadáveres está provocando demora no transporte dos corpos ao DML. No interior do Estado, os corpos ficam, em média, de 12 a 13 horas nos locais de morte violenta até que sejam resgatados. A prioridade é para o recolhimento dos corpos de vítimas de acidentes, para desobstruir as rodovias e evitar novas colisões nos locais.

A chefe de Polícia Civil, Selma Couto, explicou que a

estrutura ideal para a Superintendência de Polícia Técnico-Científica seria de 48 peritos, distribuídos em igual número no Norte e Sul do Estado e na Grande Vitória. Hoje, eles são 12, para atender todo o Espírito Santo.

Duas equipes de três peritos trabalham 24 horas e outra, também de três peritos, ficam 12 horas de plantão. Há um perito no Norte que não tem carro para trabalhar e um outro, no Sul do Estado, que usa o próprio veículo.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

SEXTA-FEIRA

21h15 - Whakson Müller Bandeira foi executado à tiros em Parque Gramado, Cariacica.
23 horas - Marinete da Penha e seu namorado, Agnaldo Santos Macarai, foram mortos em Jardim de Alá, Cariacica.

SÁBADO

0h35 - O comerciante Geraldo Simplício de Moura é assassinado em São Diogo II, na Serra.
1 hora - Hudson Oliveira de Araújo foi morto em São Pedro I, Vitória.
1 hora - Homem identificado como Renato foi morto a pauladas em Conceição da Barra.
4 horas - Fábio Alves Teixeira é assassinado a facadas em Moxua, Cariacica.
15 horas - Gêrusa Brawn morre em Nova Rosa da Penha, Cariacica.
18h30 - Carlos Alberto Dias Araújo foi morto em Bom Jesus, em Ecoporanga.
19h30 - Carlos Antônio Tassinari acaba morto em Vila Capixaba, Cariacica.
20 horas - Daniel de Jesus dos Santos é morto a tiros no Bairro Limão, em Aracruz.
22h57 - Anildo Soares foi morto em Córrego Alegre, Nova Venécia.
23 horas - José dos Santos é assassinado em Baixo Guandu.

DOMINGO

0h10 - Antônio Lyrio Felíssimo foi assassinado em Nova Carapina I, na Serra.

1h30 - Homem não identificado morre em Alto Laje, Cariacica.
2 horas - Homem identificado como Roberto foi morto em João Neiva.
3 horas - Paulo Fernando Ribeiro foi morto em Cobilândia, Vila Velha.
4 horas - A índia Lucimara Carvalho Marinho foi executada em Boa Esperança, Aracruz.
4 horas - João Custódio da Silva foi morto a facadas em Boa Vista, Nova Venécia.
7 horas - Jocimar Ferreira Santos é morto em Ecoporanga.
8h10 - O discotecário Robson Correia foi assassinado a tiros em Feu Rosa, na Serra.
8h20 - Homem identificado como Ronivon foi enforcado em Flexal II, Cariacica.
10h05 - Reginaldo da Silva Pião é assassinado em Linhares.
12h30 - Ivo Zeferino é executado em Aracruz.
17 horas - O pintor Odilon Paulo Souza Alves foi assassinado em Jacaraípe, Serra.
19h10 - Homem identificado apenas como Marcelo foi morto em Cariacica.
20h05 - Homem não identificado foi executado em Afonso Cláudio.
21 horas - Valci de Carvalho da Hora é morto em Conceição da Barra.

Polícia Civil admite índice alto

Polícia Civil admite índice alto

A chefe de Polícia Civil, delegada Selma Couto, informou ontem, em entrevista à *Rádio CBN Vitória*, que considera que o índice de 29 homicídios ocorridos entre a tarde de sexta-feira e a madrugada de ontem foi lamentável: "O índice é muito alto e nos preocupa, é claro".

"A situação que enfrentamos é muito difícil, devido ao efetivo reduzido que a Polícia Civil tem no momento. Não temos meios de atender a essa demanda pelos nossos serviços. Hoje, o efetivo total da Polícia Civil é de 1,7 mil policiais, quando o necessário seriam pelo menos

3 mil", continuou a delegada.

Falta efetivo

Segundo Selma Couto, a Polícia Civil é responsável pela apuração dos casos ocorridos. A prevenção é de responsabilidade da Polícia Militar: "Mas eles também não estão conseguindo fazer essa prevenção, pelos mesmos problemas que temos. Estamos fazendo o que é possível, apesar de todas as dificuldades. A Polícia Civil está solucionando boa parte dos crimes, mas acredito que as pessoas gostariam que os crimes não continuassem a acontecer".

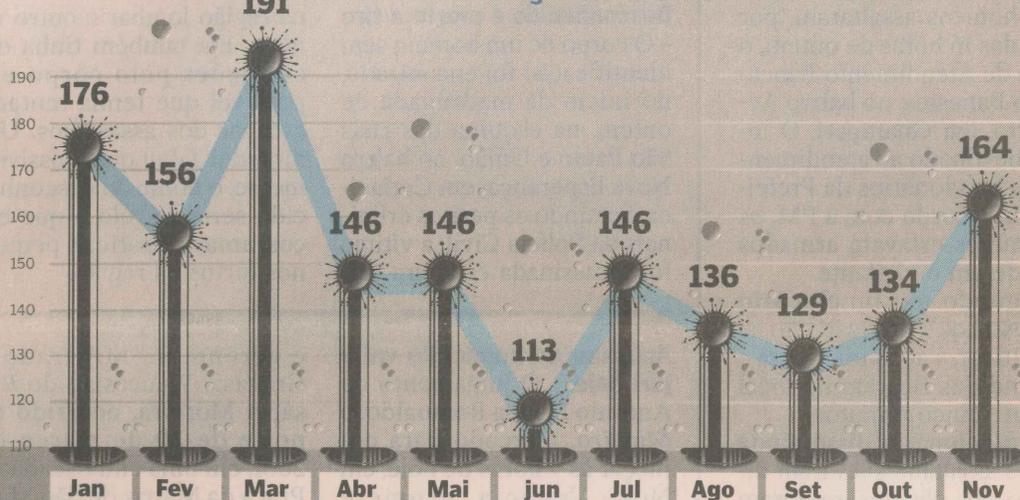
Para resolver a situação -

ou pelo menos minimizar -, Selma Couto aposta numa maior interação entre as forças policiais, o Poder Judiciário e o Ministério Público, especialmente no combate à impunidade. "Se todos trabalharem juntos, com certeza teremos uma redução nesses índices de crimes", disse a delegada Selma Couto.

Com relação ao trabalho de prevenção de crimes, a chefe de Polícia Civil disse que a instituição deverá repassar à PM o conhecimento que tem sobre os crimes no Estado, de forma que o trabalho possa ser feito de acordo com o perfil de cada região.

"Temos informações sobre qual a incidência de crimes em determinados locais. Isso nós conseguimos através das investigações que estamos realizando. Passando essas informações ao Comando da PM, iremos ajudá-los na prevenção", disse Selma.

A evolução dos homicídios



Fonte: Polícia Civil

Genildo Ronchi/A Gazeta/Ed. de Arte

Família sofre para liberar corpo

A família de Geraldo de Oliveira, 43 anos, que morreu afogado no domingo, enfrentou dificuldades para liberar o corpo para sepultamento. Ele saiu para pescar na tarde de domingo, mas caiu do barco. Geraldo foi socorrido e levado para o pronto-socorro de Itacibá, onde foi constatada a morte. O corpo foi levado para o Hospital da Polícia Militar, mas diante da dúvida sobre a causa da morte (morte natural ou afogamento) os médicos do HPM determina-

ram que o cadáver fosse examinado pelo DML.

Foi o início dos problemas. A morte foi constatada às 17 horas. O corpo chegou no HPM às 22 horas de domingo e só saiu para o DML às 15 horas de ontem. "O DML não aceita o serviço da funerária. Só tem um rabeção para atender a Grande Vitória, ficamos esperando até ontem", contou a sobrinha da vítima, Marta Scarpino Bonelli.

A família foi informada que o corpo seria recolhido

ainda na noite de domingo, mas o rabeção foi desviado para Ecoporanga e só no retorno pegou o corpo de Geraldo no HPM.

"É um descaso das autoridades. Já que o Estado não tem carro à disposição, que permitam levar o corpo pela funerária", sugeriu Marta.

O outro problema foi erro no laudo cadavérico. Um outro sobrinho da vítima, Oseas Oliveira, percebeu o erro a tempo e evitou mais atraso na liberação do corpo.